

+ Revista
de Comunicação
Científica: RCC



ARTIGO

**OS CÂNTICOS AKWĒ-XERENTE: UMA PROPOSTA
DE PESQUISA**

The Akwē-Xerente songs: a research proposal

*Las canciones de Akwē-Xerente: una propuesta de
investigación*

Vanderley Krtitmōwē Calixto Xerente

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Pesquisador Indígena Akwē-Xerente do Estado do Tocantins, Município de Tocantiná. Mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Contexto Indígena Intercultural da Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6870-9806>

E-mail: kibcalixto@gmail.com

Carlos Edinei de Oliveira

Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso na graduação em Arquitetura e Urbanismo, no Programa de Pós-graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural e no Programa de Pós -Graduação mestrado e doutorado profissional em Ensino de História – ProfHistória da Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2596-4079>

E-mail: carlosedinei@unemat.br

Como citar este artigo:

XERENTE, Vanderley Krtitmōwē. OLIVEIRA, Carlos Edinei de. Os cânticos Akwē-Xerente: uma proposta de pesquisa. **Revista de Comunicação Científica – RCC**, maio/ago., v. 6, n. 19, p. p. 45-57, 2025.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 6, número 19 (2025)

ISSN 2525-670X

OS CÂNTICOS AKWĒ-XERENTE: UMA PROPOSTA DE PESQUISA

The Akwē-Xerente songs: a research proposal

Las canciones de Akwē-Xerente: una propuesta de investigación

Resumo

O presente estudo aponta uma proposta de pesquisa sobre os cânticos do povo Akwē-Xerente e suas narrativas ancestrais, que há muito tempo vêm sendo ensinados e transmitidos oralmente como parte do conhecimento tradicional do povo Akwē-Xerente. O objetivo é apresentar uma possibilidade de pesquisa sobre os cânticos e a sua relação com as narrativas tradicionais, destacando sua importância no processo de ensino-aprendizagem e na valorização cultural. Ressalta-se a importância de fundamentar e documentar esses cânticos tradicionais, especialmente diante do avanço contínuo da cultura ocidental sobre os povos indígenas, o que tem contribuído para a padronização das culturas e o enfraquecimento das línguas. A metodologia neste texto é bibliográfica, com abordagem descritiva.

Palavras-chave: Akwē-Xerente. Cântico. Cultura. Ensino Aprendizagem.

Abstract

This study proposes research on the songs of the Akwē-Xerente people and their ancestral narratives, which have long been taught and transmitted orally as part of their traditional knowledge. The objective is to present a research opportunity on these songs and their relationship to traditional narratives, highlighting their importance in the teaching-learning process and cultural appreciation. The importance of substantiating and documenting these traditional songs is emphasized, especially given the continued advance of Western culture over Indigenous peoples, which has contributed to the standardization of cultures and the weakening of languages. This text uses a bibliographical methodology with a descriptive approach.

Keywords: Akwē-Xerente. Song. Culture. Teaching and Learning.

Resumen

Este estudio propone una investigación sobre los cantos del pueblo Akwē-Xerente y sus narrativas ancestrales, que desde hace mucho tiempo se han enseñado y transmitido oralmente como parte de su conocimiento tradicional. El objetivo es presentar una oportunidad de investigación sobre estos cantos y su relación con las narrativas tradicionales, destacando su importancia en el proceso de enseñanza-aprendizaje y la apreciación cultural. Se enfatiza la importancia de fundamentar y documentar estos cantos tradicionales, especialmente dado el continuo avance de la cultura occidental sobre los pueblos indígenas, lo cual ha contribuido a la estandarización de las culturas y al debilitamiento de las lenguas. Este texto utiliza una metodología bibliográfica con un enfoque descriptivo.

Palabras clave: Akwē-Xerente. Canto. Cultura. Enseñanza y aprendizaje.

Introdução

O povo Akwẽ é um povo guerreiro e aguerrido, que sempre lutou para conservar a sua cultura. Apesar do contato constante com não indígenas, sempre se empenharam a resistir fortemente. A conservação milenar da história e da cultura do povo tem os protagonistas, que são os anciões e os ancestrais. Conforme Schroeder (2010), o povo Akwẽ totalizava 1.850 indivíduos em 1999, dados do Censo realizado na época. Atualmente, é o povo mais populoso do Estado do Tocantins. A pesquisa ainda mostra que na década de 1930 e 60 o povo Akwẽ não passava de 400 pessoas.

Os Akwẽ localizam-se no Estado do Tocantins, no território Xerente e Funil, ambos totalizando uma área de aproximadamente 183.245,902 hectares, grupo pertencente ao tronco macro jê. Segundo o Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o povo Akwẽ-Xerente totaliza uma população de 4.086 pessoas.

Ivo Schroeder (2010, p. 73) destaca que,

Entre as décadas de 1930 e 60, o povo Xerente viveu talvez sua pior crise. Toda a população foi concentrada no território entre os rios Tocantins e do Sono, não passavam de 400 pessoas. Grande parte da área estava então tomada por dezenas de criadores de gado, a tal ponto que o SPI, em 1953, chegou a propor a demarcação de três áreas descontínuas, uma maior no rio do Sono, onde havia um posto do órgão, outra em torno do posto Tocantínia, que incluía as aldeias Gorgulho, Porteira e Baixão, e uma última para a aldeia Boqueirão.

Com todo esse processo de luta, o povo Akwẽ batalhou para garantir seus direitos, pois precisava ter seu território consolidado e se reestruturar. Já bastavam as crises enfrentadas, que quase levaram à extinção. Diante da constante pressão e dos impactos causados pelo não indígena sobre o povo, os ancestrais lutaram arduamente para resistir. Em nenhum momento os guerreiros, anciões, renderam-se ao avanço dos invasores.

Os anciões Akwẽ relatam que o território onde viviam era muito mais amplo, utilizado para caça, pesca e plantações. Atualmente, essa área corresponde ao centro dos tocantinenses de Tocantínia, Aparecida do Rio Negro, Rio Sono, Pedro Afonso, Miracema e Lajeado, o que torna ainda mais sufocante a situação dos territórios

Xerente e Funil. Isso ocorre porque o interesse desses municípios está voltado para a expansão do agronegócio.

Um fator preocupante é o uso de agrotóxicos que atingem as reservas, poluindo o ar, os rios e os córregos. Xerente Krtitmōwē (2024, p. 9), em seu artigo, pontua que,

Em 2023, o rio Gorgulho, que abastece aldeias indígenas, foi contaminado com fenol, uma substância proveniente de uma fazenda, cuja alta concentração, segundo o Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins), resultou em uma mortandade de peixes. Esse evento não só prejudicou a vida aquática, mas também impactou o cotidiano das comunidades, que ficaram impossibilitadas de utilizar a água natural do rio.

Nesse sentido, tem sido um enorme desafio para o povo Xerente, pois a terra e a natureza são essenciais para a convivência em harmonia com a comunidade. Infelizmente, esses impactos destroem não apenas a natureza, mas também a saúde humana, além de deixarem os animais sem mata para sobreviver. O sistema capitalista insiste em explorar as terras de outra maneira, ignorando os modos de vida tradicionais e sustentáveis.

Para Vailant *apud* Silva e Sato (2010, p. 263), “Onde o agronegócio impera, temos um quadro devastador de injustiças ambientais, campos ricos de grãos e pobres de gente cultura”. Essa exploração é uma ação realizada desde o processo de colonização deste país, mesmo que este território brasileiro sempre abarcou diversidade cultural muito rica, com grande variedade de culturas distintas. Nem sempre essa pluralidade que representa uma enorme beleza cultural foi valorizada. O Brasil é o único país do mundo que abriga tamanha diversidade cultural, com 305 etnias e 274 línguas diferentes, conforme o Censo Demográfico de 2010. Embora o IBGE ainda não tenha divulgado os dados atualizados sobre etnias no Censo de 2022, estima-se que esses números permaneçam próximos aos anteriores. É importante ressaltar que cada uma dessas culturas tem suas próprias formas de organização, danças, cânticos, pinturas corporais, identidades e características únicas.

Portanto, devemos ser protagonistas na luta para confrontar o sistema colonialista que tem dizimado e dominado a população mais pobre e, com isso, tomar definitivamente os territórios. Essas tentativas de domínio se manifestam por meio da

exploração das terras, dos minérios, das madeiras e das grandes plantações voltadas ao agronegócio.

Os povos indígenas, em sua totalidade, mantêm uma relação profunda e significativa com a natureza. No entanto, há um sistema que influencia até mesmo os próprios indígenas a explorarem o meio ambiente. Essa influência ocorre por meio das telecomunicações, da televisão, dos aparelhos celulares, das redes sociais e de outros meios de divulgação. Frases como “índio precisa trabalhar” ou “muita terra para pouco índio” são repetidas com frequência e refletem uma tentativa de deslegitimar os modos de vida indígenas.

É perceptível que, se não existissem as comunidades indígenas, o Brasil estaria em uma situação ainda mais grave, isto é, um país sem matas, sem natureza para se contemplar e com um capitalismo ainda mais agressivo. Diante desse cenário crítico de conflitos internos de classes e setores, o povo Akwẽ-Xerente busca defender o que tem de mais valioso – a natureza, a terra, os rios, e a sua cultura milenar –, pois tudo isso traz harmonia na convivência, sendo a natureza também parte da cultura.

A proposta de pesquisa

Para a construção de uma proposta de pesquisa, este trabalho apresenta uma possibilidade de averiguação sobre os cânticos e sua relação com as narrativas tradicionais. Restam poucas “bibliotecas vivas”, os anciãos, sendo fundamental aproveitar enquanto ainda estão no convívio social. Eles são verdadeiros especialistas nos conhecimentos da cultura, detentores de saberes que são transmitidos oralmente e preservados por gerações. Infelizmente, temos perdido esses mestres pouco a pouco e com eles parte da sabedoria ancestral do povo Akwẽ. O conhecimento que carregam é singular, profundamente enraizado na oralidade e na vivência comunitária. Por isso, são valorizados e reconhecidos como verdadeiros mestres e professores do povo Akwẽ. “O termo ‘Akwẽ’ designa ‘o mais notável’, ‘gente’, o que revela o orgulho do povo Xerente por sua identidade étnica, que os faz diferentes dos demais povos” (Abreu; Castiglioni; Andrade, 2013, p. 103).

Sirnãwẽ Xerente (2015, p. 35) pontua que,

Os anciãos são os principais responsáveis pela festa dasípê. Sem eles a festa dasípê não pode acontecer, porque são eles que passam todos os saberes tradicionais para seu povo. Eles são os principais

guardiões do povo Akwẽ pois são cheios de conhecimentos. Eles são as principais bibliotecas no seu povo Akwẽ. São eles que orientam os mensageiros para trabalhar, que definem todas as regras que vão ser cumpridas na festa dasipê, isso com ajuda dos mensageiros.

No entanto, é urgente aproveitar a presença dos anciões que ainda permanecem entre nós, a fim de registrar e preservar os conhecimentos que detêm, pois dessa forma será possível disponibilizar materiais para uso nas escolas e na comunidade. Quando um ancião se vai, leva consigo parte do saber tradicional, incluindo os cânticos, as narrativas e muitos outros elementos essenciais da cultura Akwẽ.

Esse texto nasce da preocupação constante com a preservação da cultura milenar do povo Akwẽ-Xerente, que durante gerações luta para manter suas tradições, incluindo ritos, cânticos, ceremoniais e, sobretudo, a língua materna. No contexto atual, essa luta tem se tornado um desafio ainda maior, especialmente diante das influências externas e das lacunas presentes na educação escolar indígena. Embora essa educação devesse ser específica e diferenciada, muitas vezes não contempla adequadamente os saberes tradicionais, evidenciando a necessidade de registros e estudos que fortaleçam a identidade e a transmissão dos conhecimentos ancestrais.

Para Bartomeu Meliá (1999, p. 12), “[...] em outros termos, continua havendo nesses povos uma educação indígena que permite que o modo de ser e a cultura venham a se produzir nas novas gerações [...].” De acordo com ele, os povos indígenas mantiveram sua alteridade graças às suas próprias estratégias, entre elas a ação pedagógica. Dessa forma, resistiram ao longo do tempo por meio de práticas educativas construídas com base em seus saberes, inserindo suas pedagogias no contexto da educação escolar indígena. No entanto, mesmo com algumas garantias legais, a luta continua para que o sistema educacional atenda e dialogue verdadeiramente com as comunidades tradicionais.

A Constituição Federal de 1988 (CF), por meio do Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009, dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, definindo sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências.

Art. 1º A educação escolar indígena será organizada com a participação dos povos indígenas, observada a sua territorialidade e respeitando suas necessidades e especificidades.

Art. 2º São objetivos da educação escolar indígena:



I - valorização das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica;

II - fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna de cada comunidade indígena;

III - formulação e manutenção de programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas;

IV - desenvolvimento de currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;

V - elaboração e publicação sistemática de material didático específico e diferenciado; e

VI - afirmação das identidades étnicas e consideração dos projetos societários definidos de forma autônoma por cada povo indígena.

Art. 3º Será reconhecida às escolas indígenas a condição de escolas com normas próprias e diretrizes curriculares específicas, voltadas ao ensino intercultural e bilíngue ou multilíngue, gozando de prerrogativas especiais para organização das atividades escolares, respeitado o fluxo das atividades econômicas, sociais, culturais e religiosas e as especificidades de cada comunidade, independentemente do ano civil.

Art. 4º Constituirão elementos básicos para a organização, a estrutura e o funcionamento da escola indígena:

I - sua localização em terras habitadas por comunidades indígenas;

II - exclusividade de atendimento a comunidades indígenas;

III - ensino ministrado nas línguas maternas das comunidades atendidas;

IV - organização escolar própria.

Parágrafo único. A escola indígena será criada por iniciativa ou reivindicação da comunidade interessada, ou com sua anuência, respeitadas suas formas de representação.

Nessa linha de pensamento, esta proposta de pesquisa tem como objetivo contribuir para o fortalecimento da cultura do povo Akwẽ-Xerente, com foco na identificação e registro dos cânticos e suas relações com a comunidade. É fundamental que os jovens tenham acesso a esses cânticos no ambiente escolar, permitindo que pratiquem e preservem esses conhecimentos transmitidos oralmente por gerações. Ademais, essa iniciativa pode estimular as novas gerações a valorizar e consolidar suas tradições, garantindo a continuidade dos saberes ancestrais.

Destaca-se a relevância e o impacto significativo nas escolas e em toda a comunidade *Akwẽ-Xerente* a realização deste estudo, contribuindo diretamente para a valorização e a preservação cultural. Apesar das inúmeras pressões externas que buscam enfraquecer a cultura *Akwẽ*, toda comunidade precisa permanecer firme e determinada para proteger seus saberes ancestrais. Com o apoio das escolas, faz-se necessário reforçar a cultura e garantir sua continuidade para as futuras gerações.

Caminhos metodológicos para a construção da pesquisa

Esse texto evidencia a importância da construção de uma pesquisa sobre os cânticos Akwẽ-Xerente. Para isso, sugere-se a adoção de leituras bibliográficas com abordagem qualitativa, aliada a trabalho de campo com realização de entrevistas com anciões, anciãs e/ou pajés conhecedores dos cânticos tradicionais. Essas entrevistas deverão ser realizadas com o uso de dispositivos como gravadores, celulares ou outros equipamentos de áudio, com o consentimento dos participantes. O foco das entrevistas serão os cânticos e suas respectivas narrativas. Após a coleta, os cânticos selecionados serão descritos, visando sua documentação e posterior sistematização como material de apoio pedagógico para uso nas escolas indígenas como atividade didática.

Ao combinar a leitura bibliográfica com o trabalho de campo com base descritiva e de natureza qualitativa, o faremos para melhor compreender os saberes ancestrais presentes nos cânticos tradicionais do povo *Akwẽ-Xerente*.

A utilização da pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de embasamento teórico e histórico que permita dialogar com produções acadêmicas de autores indígenas já existentes sobre a cultura, musicalidade tradicional, educação escolar indígena, oralidade e metodologias de ensino intercultural. Essa etapa é fundamental para situar o trabalho dentro do campo das discussões científicas e educacionais, bem como para respeitar e valorizar os saberes sistematizados tanto pela academia quanto por pesquisadores indígenas e não indígenas comprometidos com as epistemologias originárias.

Para Silva *et al.* (2021, p. 96),

[...] a pesquisa bibliográfica apresenta-se como uma metodologia de pesquisa que subsidia teoricamente todas as demais metodologias investigativas, que exigem estudos exploratórios ou descritivos uma vez que permite uma ampla visão da problemática que permeia e conduz a investigação possibilitando também a construção literária de um quadro conceitual que envolve o objeto pesquisado.

A abordagem descritiva se faz pertinente, uma vez que a pesquisa tem como objetivo registrar e descrever os cânticos tradicionais e suas respectivas narrativas, preservando suas características linguísticas, simbólicas e culturais. A descrição

cuidadosa do conteúdo das entrevistas, dos contextos em que os cânticos são entoados e de seus significados sociais e espirituais possibilita uma análise rica e contextualizada, essencial para fins de documentação e posterior utilização pedagógica nas escolas indígenas.

A natureza qualitativa da pesquisa é justificada pela ênfase na escuta sensível, na valorização das experiências, memórias e conhecimento milenar dos anciãos, anciãs e/ou pajés, bem como na interpretação dos sentidos atribuídos aos cânticos por seus detentores. Por meio da abordagem qualitativa, a pesquisa prioriza a compreensão dos significados e das relações significativas e culturais que permeiam os cânticos, respeitando a complexidade e a profundidade dos saberes tradicionais indígenas, que não podem ser reduzidos a números ou estatísticas.

Conforme Minayo (2011, p. 21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade é o objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

Portanto, a integração dessas abordagens metodológicas é essencial para garantir o respeito à cultura *Akwẽ-Xerente*, promover a escuta ativa dos detentores do saber e construir um material pedagógico fiel às raízes culturais do povo.

O resultado esperado com este trabalho é alcançar outros pesquisadores indígenas, incentivando-os a realizar pesquisas que contribuam para o fortalecimento da cultura milenar do povo *Akwẽ-Xerente* e da educação escolar indígena, visto que a educação escolar indígena precisa ser consolidada com um ensino específico, diferenciado e de qualidade.

Ladeira (2004, p. 151) afirma que,

De qualquer modo, concordamos que a prática educativa de ser uma “prática diferenciada”, uma atividade que não se define em si mesma,

mas segundo a realidade e as expectativas dos grupos indígenas, que é o que confere significação e realidade concretas à educação indígena.

Portanto, ainda que existam obstáculos e resistências por parte do sistema em atender às necessidades dos povos indígenas no que se refere a um ensino construído pelos próprios indígenas, a luta continua pela construção de uma escola com características próprias e um ensino específico voltado para os povos indígenas.

Cânticos (*Danōkrê*) do povo *Akwē-Xerente* em harmonia com a escola

O termo “cânticos”, conforme os dicionários de língua portuguesa, refere-se a cantos em louvor a Deus, aos santos ou aos mistérios sagrados. Para o povo *Akwē*, no entanto, os cânticos (*Danōkrê*) têm um significado ainda mais amplo, estando profundamente ligados à espiritualidade, à natureza e aos seres que a habitam, como espíritos, animais e aves. Esses cânticos fazem parte essencial da identidade cultural do povo *Akwē* e são utilizados em rituais específicos, como nas cerimônias de nomeação masculina e feminina, bem como antes e depois das corridas de tora. Não devem ser utilizados de maneira aleatória, uma vez que cada cântico está associado a um ritual próprio. Assim como os nomes tradicionais, existem cânticos específicos para cada nome, os quais não podem ser entoados fora de seu contexto adequado ou vinculados a outros nomes.

Os cânticos *Akwē* apresentam uma complexidade ritual e simbólica profunda, sendo elementos fundamentais da identidade cultural do povo. Há uma variedade de cânticos, como os entoados nas cerimônias de nomeação masculina, que são ensaiados pelos homens durante dois dias em um espaço reservado na mata. Durante esse período, são entoados sete cânticos específicos, tanto pela manhã quanto à tarde, com pausas destinadas à alimentação e, sobretudo, à escuta de orientações e ensinamentos transmitidos pelos anciões.

De modo semelhante, nas cerimônias de nomeação feminina, cada nome está associado a cânticos próprios, que não devem ser utilizados fora de seu contexto específico. Além disso, a corrida de tora pequena tem um cântico exclusivo, entoado após a corrida em círculo, com as duas toras dispostas ao centro do grupo de homens. A corrida de tora grande, realizada no encerramento das festividades, também tem

cânticos específicos, assim como a corrida de tora feminina, que apresenta cantos próprios entoados após o ritual.

Esses cânticos compõem um conjunto de expressões sagradas, dotadas de significados profundos e não devem ser utilizados de maneira indiscriminada. Cada cântico está diretamente relacionado a um ritual, a um gênero ou a um momento ceremonial específico. Existem cânticos exclusivos para as mulheres e outros destinados aos homens, diferindo dos cânticos noturnos, de caráter mais coletivo, que permitem a participação conjunta de homens, mulheres, jovens e crianças, tanto no canto quanto na dança.

Considerando todas as especificidades dos cânticos (*Danōkrê*) para diferentes ocasiões, os mais utilizados são aqueles que envolvem a participação de toda a comunidade. Geralmente, esses cânticos são praticados à noite, durante ou fora das festas culturais. Já os cânticos menos frequentes são aqueles associados às nomeações e às corridas de tora, pois estão diretamente ligados a rituais realizados anualmente, durante festividades tradicionais.

Os cânticos ocorrem em momentos ceremoniais específicos, geralmente nas festas culturais que acontecem uma vez por ano. Como mencionado, cada cântico corresponde a um ritual distinto, exigindo planejamento, organização e o apoio dos anciões, anciãs e mensageiros para garantir que todos os protocolos sejam respeitados. As cerimônias de nomeação, por exemplo, ocorrem anualmente, momento em que as crianças nascidas ao longo do ano recebem seus nomes por meio dos rituais tradicionais.

Nesse sentido, é necessário aguardar a realização da festa cultural (*Dasipê*) para que os rituais sejam devidamente cumpridos. Sem os cânticos, tais rituais não se concretizam plenamente, pois são os cânticos que conferem sentido, força e legitimidade às práticas ceremoniais.

No contexto dos cânticos, ressalta-se que tanto homens quanto mulheres têm repertórios próprios, definidos conforme seus papéis dentro da tradição. A exceção se dá nos momentos em que todos participam coletivamente, como nos cânticos das festas noturnas. As crianças, por sua vez, embora não tenham cânticos específicos, participam dos rituais sempre que necessário, sendo integradas aos saberes e práticas desde cedo.



Portanto, os cânticos têm um valor imensurável, não apenas para o povo Akwẽ, mas para todos os povos indígenas do Brasil. Eles são parte constitutiva da identidade cultural, da espiritualidade e da memória coletiva. Quando um cântico se perde, uma parte da cultura também desaparece. A própria língua encontra nos cânticos um instrumento de preservação e fortalecimento, revelando-se como um meio essencial para a transmissão dos saberes ancestrais e a continuidade da cultura do nosso povo. Na atualidade, a preservação desses cânticos deve estar aliada à escola, para que sejam fortalecidos e praticados no ambiente escolar.

Considerações finais

Este texto busca contribuir com a educação escolar indígena Akwẽ e com a comunidade *Akwẽ-Xerente*, que, mesmo em pleno século XXI, ainda dispõe de poucos materiais específicos para uso nas escolas. O cenário atual é preocupante, marcado por um mundo cada vez mais moderno e influenciado por tecnologias que, muitas vezes, estimulam o abandono de elementos culturais valiosos que contribuem para a resistência e a permanência no território.

Nesse contexto, é fundamental que essas ferramentas tecnológicas sejam utilizadas a favor da preservação cultural, especialmente no registro e documentação das tradições e da língua materna do povo Akwẽ. Ao fazer pesquisa sobre os cânticos do povo Xerente, contribui-se para o fortalecimento da identidade cultural e para a valorização dos saberes ancestrais da comunidade *Akwẽ-Xerente*.

Espera-se inspirar outros pesquisadores indígenas Akwẽ a se engajarem na documentação dos conhecimentos tradicionais do povo, já que dispomos de diversas ferramentas que podem ser utilizadas a favor da causa indígena e da preservação da cultura, desde que sejam empregadas com responsabilidade, sensibilidade e compromisso com a continuidade dos saberes ancestrais.

Referências

BRASIL. (2009, 27 de maio). Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009: Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, p. 23. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6861.htm. Acesso em: 29/08/2025.

FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI). **Dados do Censo 2022 revelam que o Brasil tem 1,7 milhão de indígenas.** Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/dados-do-censo-2022-revelam-que-o-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas>. Acesso em: 29/08/2025.

MELIÁ, Bartomeu. Educação Indígena na escola. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 49, dez. 1999.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** 30. ed. Petrópolis; RJ: Vozes, 2011.

SCHROEDER, Ivo. **Os Xerente:** estrutura, história e política. São Paulo, 2010.

SILVA, Michele Maria da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Glênio Oliveira da. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativa. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 91-109, 2021.

XERENTE, Silvino Sirnäwe. **Dasípê Akwẽ/Xerente Waskuze:** história do Dasípê Xerente. Porto Nacional, TO: 2022.

XERENTE, Vanderley Krtitmōwē Calixto. **Saberes indígenas nas escolas Akwẽ-Xerente.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Tocantins, Tocantins, 2024.

Recebido: 15/07/2025

Aprovado: 25/07/2025

Publicado: 31/08/2025

